

Artigos de revisão

Estratégias de ensino para o desenvolvimento do raciocínio clínico em Fonoaudiologia: revisão de escopo

Teaching strategies for developing speech-language-hearing clinical reasoning: A scoping review

Teresa Raquel Morais Silva¹ 

Lorena Luiza Costa Rosa Nogueira² 

Aline Mansueto Mourão³ 

Ana Cristina Côrtes Gama³ 

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Graduação do Departamento de Fonoaudiologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Programa de Doutorado em Ciências Fonoaudiológicas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Departamento de Fonoaudiologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Financiamento: O presente artigo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo nº 304475/2023-8) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (PROBIC/FAPEMIG), por um período de um ano

Conflito de interesses: Ana Cristina Côrtes Gama declara que é membro do corpo editorial da Revista CEFAC, mas que não participou do processo de revisão ou da tomada de decisão quanto ao aceite deste artigo

Endereço para correspondência:

Teresa Raquel Morais Silva
Rua Geraldo Gonçalves de Souza 352,
Cidade Nova
CEP: 35681-069 Itaúna, Minas Gerais,
Brasil
E-mail: teresaraquelmsilva24@gmail.com

Recebido em 13/11/2024

Recebido na versão revisada em
04/02/2025

Aceito em 17/04/2025

Editor Chefe: Erissandra Gomes
Editor de área: Kelly da Silva

RESUMO

Objetivo: mapear e descrever as principais estratégias de ensino relacionadas ao raciocínio clínico nos cursos de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia.

Métodos: trata-se de uma revisão de escopo baseada na questão de pesquisa: “Quais são as principais estratégias de ensino utilizadas para desenvolver o raciocínio clínico em cursos de Fonoaudiologia?”. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, *Cochrane Library*, *Scopus*, *Web of Science* e *BVS*. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, resumos e textos completos, com a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os dados extraídos foram: autor, ano, país, tipo de estudo, tipo de amostra, estratégia de ensino e, principais resultados. Esses dados foram sistematizados e apresentados em quadro.

Revisão da Literatura: foram selecionados 11 artigos, dos 1.032 estudos mapeados. As estratégias de ensino identificadas foram: casos clínicos virtuais, diários de aprendizagem reflexivos, supervisão clínica no estágio curricular, mapas conceituais, metodologia ativa tipo *Gallery Walk*, simulação e gamificação.

Conclusão: as estratégias de ensino mais utilizadas para o desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de Fonoaudiologia foram os casos clínicos virtuais, seguidos da supervisão clínica do estágio curricular.

Descritores: Fonoaudiologia; Raciocínio Clínico; Ensino; Tomada de Decisão Clínica; Aprendizagem

ABSTRACT

Purpose: to map and describe the main teaching strategies related to clinical reasoning in undergraduate and postgraduate Speech-Language Pathology courses.

Methods: a scoping review based on the research question: “What are the main teaching strategies used to develop clinical reasoning in undergraduate and postgraduate speech-language-hearing programs?”. The search was conducted in the MEDLINE, *Cochrane Library*, *Scopus*, *Web of Science*, and *BVS* databases. The selection of studies was carried out in three stages: reading of titles, abstracts, and full texts, applying the eligibility criteria. The extracted data included author, year, country, type of study, sample type, teaching strategy, and main results. These data were systematized and presented in a table.

Literature Review: eleven articles were selected from 1,032 mapped studies. The teaching strategies identified were virtual clinical cases, reflective learning journals, clinical supervision during curricular internships, conceptual maps, *Gallery Walk*-like active methodology, simulation, and gamification.

Conclusion: the most used teaching strategies for the development of clinical reasoning in speech-language pathology students were virtual clinical cases, followed by clinical supervision, during internships.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Clinical Reasoning; Teaching; Clinical Decision-Making; Learning



INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde enfrentam demandas crescentes devido às mudanças nas linhas de cuidado e à complexidade dos problemas de saúde¹. Isso exige que os profissionais da saúde dominem habilidades intelectuais, interpessoais e técnicas para tomar decisões clínicas seguras e eficazes¹. Embora a pesquisa tenha avançado nos estudos sobre o raciocínio clínico e a tomada de decisões, ainda são poucas as evidências na educação destinada a desenvolver o raciocínio clínico de futuros profissionais de saúde, incluindo a Fonoaudiologia. Nesse contexto, torna-se essencial investir em métodos de ensino que promovam a integração entre teoria e prática, facilitando o aprendizado do raciocínio clínico no cuidado ao paciente na clínica fonoaudiológica.

O raciocínio clínico é usado na literatura científica para prescrever um processo intelectual que deve ser desenvolvido pelos estudantes e profissionais de saúde, permitindo diagnóstico e conduta aos usuários do sistema de saúde², público e privado. Esse raciocínio é adquirido por meio do ensino da teoria, da prática e da exposição repetida aos casos clínicos fonoaudiológicos.

Porém, mesmo que os alunos da graduação de Fonoaudiologia perpassam por essas etapas de aprendizagem, eles ainda apresentam dificuldades para desenvolver esse raciocínio clínico³, especialmente no estabelecimento da hierarquia da avaliação e alinhamento entre a avaliação e o planejamento terapêutico⁴. Analogamente, existem diversas teorias que tentam definir a construção do raciocínio clínico durante a formação acadêmica e do treinamento de jovens clínicos.

A Teoria Processual propõe o uso simultâneo do modelo hipotético-dedutivo (ou analítico) e do modelo intuitivo (ou não analítico) de raciocínio clínico⁵. Dessa forma, quando o estudante está exposto a um caso clínico, ocorre a elaboração de diferentes hipóteses diagnósticas, e à medida que novas informações do caso são coletadas por meio da avaliação do paciente, o estudante pode excluir ou afirmar as hipóteses deduzidas, até conseguir concluir o caso. Esse raciocínio clínico usado é o modelo analítico, sendo muito requisitado em casos atípicos e complexos⁵. Enquanto, o modelo não analítico é muito usado para resolver os casos clínicos do cotidiano terapêutico, já que é por meio da exposição repetitiva aos casos, que os estudantes desenvolvem os *scripts*, ou seja, formação mental do esboço das condições de saúde⁵. Sendo

assim, o diagnóstico é estabelecido devido à identificação da semiologia prevalente na manifestação de determinada doença, transtornos e alterações funcionais⁶. Pressupõe-se que a utilização simultânea desses dois modelos de raciocínio clínico torna o processo diagnóstico mais preciso e seguro para o paciente, uma vez que erros diagnósticos podem resultar em condutas terapêuticas inadequadas e prolongar o tratamento⁵.

Estudos sobre o raciocínio clínico no ensino de Fonoaudiologia ainda são escassos na literatura³, e poucos oferecem estratégias específicas para o desenvolvimento dessa habilidade entre os discentes³. Embora pesquisas conduzidas na Medicina⁵ e na Enfermagem¹ possam contribuir para a fundamentação de estratégias didáticas na Fonoaudiologia, é essencial que mais estudos sejam realizados no contexto dessa formação profissional. Isso permitirá a personalização do processo de ensino, considerando as particularidades de cada área da saúde⁴.

Esta revisão de escopo se justifica ao proporcionar aos fonoaudiólogos e docentes de cursos de Fonoaudiologia uma análise abrangente da literatura concernente ao ensino do raciocínio clínico na formação do fonoaudiólogo. Essa análise tem como propósito aprofundar a compreensão desta área crucial na educação fonoaudiológica, particularmente no contexto da formação da competência clínica, que engloba o desenvolvimento do raciocínio clínico. Nesse sentido, almeja-se fortalecer a formação docente, incentivar a pesquisa em educação fonoaudiológica, e prover apoio técnico para o desenvolvimento de estratégias instrucionais fundamentadas nos princípios do aprendizado do raciocínio clínico.

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de escopo para mapear e descrever as principais estratégias de ensino relacionadas ao raciocínio clínico nos cursos de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia.

MÉTODOS

Desenho do estudo

A revisão de escopo proposta seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*, guiadas pelo manual do Instituto *Joanna Briggs (JBI)*⁷. O protocolo foi registrado na plataforma *Open Science Framework (OSF)* (DOI: 10.17605/OSF.IO/U3QD6). Para construir a pergunta

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos os trabalhos que avaliam, discutem, testam ou descrevem estratégias utilizadas pelos cursos de Fonoaudiologia para ensinar o raciocínio clínico, sem restrição de data e idioma. Foram excluídos os artigos que abordassem exclusivamente as teorias e conceitos de raciocínio clínico, além de revisões de literatura.

Formação de banco de dados

Os artigos identificados nas bases de dados foram importados para o gerenciador de referências EndNote, agrupados por origem e, posteriormente, excluídos os duplicados.

Análise dos dados

Três pesquisadoras leram e analisaram, de forma independente, os títulos e resumos dos artigos recuperados na busca para identificar estudos potencialmente elegíveis, com base nos critérios definidos. Quando ao menos duas pesquisadoras selecionaram o artigo, ele foi incluído na revisão.

Os artigos selecionados foram dispostos em planilha do *Excel*, que também contemplou o nome da base de dados onde cada um dos artigos foi identificado. Assim, foram lidos na íntegra por uma das pesquisadoras, observando se de fato atenderam os critérios de inclusão da pesquisa. Em casos de dúvida sobre a elegibilidade de algum estudo, a decisão foi tomada em consenso entre as três pesquisadoras.

Os dados extraídos incluíram caracterização sobre a produção (autor, ano e país), tipo de estudo empírico e de amostra, estratégia de ensino e, principais resultados. A síntese dos dados foi organizada e apresentada em formato de tabela.

REVISÃO DA LITERATURA

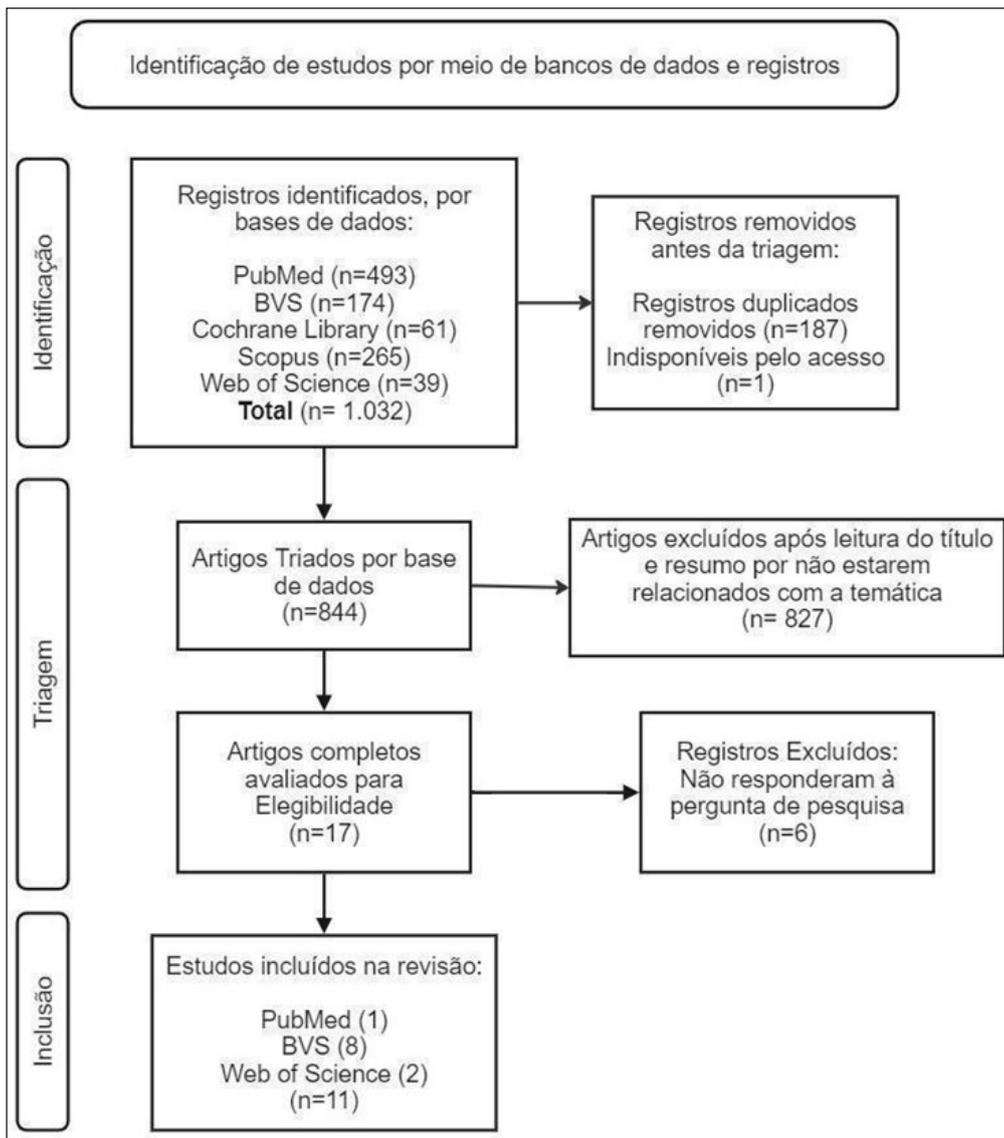
A etapa inicial da pesquisa resultou na coleta de 1.032 artigos, sendo 493 na *PubMed*, 174 na *BVS*, 61 na *Cochrane Library*, 265 na *Scopus* e 39 na *Web of Science*. Os artigos em duplicidade e que havia indisponibilidade de acesso foram excluídos, representando um total de 187 duplicados e um artigo

indisponível. Posteriormente a avaliação independente de três autoras, selecionou 17 artigos. Desses, seis foram excluídos, após a leitura na íntegra, pois não responderam à pergunta de pesquisa e aos critérios de elegibilidade. Desse modo, 11 artigos representaram a amostra final.

As bases de dados contribuíram com as seguintes quantidades de artigos: um (9,09%) pela *PubMed*, oito (72,72%) pela *BVS* e dois (18,18%) pela *Web of Science*. A etapa de busca e seleção dos artigos está disposta no fluxograma (Figura 1), respeitando às recomendações do manual JBI, conforme o checklist *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*⁷.

A publicação desses 11 artigos inseridos nesta revisão de escopo foi no período de 2007 a 2024. Assim sendo, uma publicação nos anos de 2007, 2012, 2013, 2014, 2018, 2019, 2023 e 2024 por fim, três publicações no ano de 2023. Destes artigos considerados elegíveis, três (27,27%) foram desenvolvidos no Brasil, dois (18,18%) no Chile, e um (9,09%) em cada um dos seguintes países: Reino Unido, Austrália, Espanha, Argentina, Irã e África do Sul.

Os artigos revisados apresentaram as seguintes estratégias de ensino: casos clínicos virtuais, diários de aprendizagem reflexivos, supervisão clínica do estágio curricular, mapas conceituais, metodologia ativa do tipo *Gallery Walk*, simulação e gamificação, *Scripts* mentais, fatores teóricos facilitadores (vídeos sobre medidas instrumentais de avaliação, colaboração entre pares para resolução de casos clínicos, apresentações em *PowerPoint*, exposição à estudos de casos, explicações escritas e ilustrações visuais) e fatores clínicos facilitadores (observação de especialistas conduzindo avaliações à beira do leito, observações de especialistas conduzindo avaliações instrumentais, observações de pares, supervisão clínica aumentada, *feedback* clínico individual e tutoriais em grupo). Esses resultados estão dispostos no Quadro 2. Dessas estratégias, as que apresentaram maior frequência de aparecimento foi a de casos clínicos virtuais aparecendo em três artigos, e supervisão clínica do estágio curricular que apareceu em dois artigos. As demais estratégias obtiveram apenas uma ocorrência.



Fonte: Fluxograma prisma 2020, adaptado para revisão de escopo. Natal/RN, Brasil, 2021.

Figura 1. Fluxograma dos resultados

Quadro 2. Principais resultados dos artigos incluídos na revisão

Autor	Ano/País	Tipo de estudo e amostra	Estratégia de Ensino	Principais resultados
Hoben et al. ³	2007/ Reino Unido	Pesquisa quali-quantitativa com análise comparativa (estudantes vs. clínicos experientes). Amostra com 36 participantes (oito alunos do último ano do mestrado, 26 alunos do penúltimo ano da graduação e dois fonoaudiólogos formados não integrantes da equipe do projeto)	Banco de dados com casos clínicos virtuais de fala e linguagem em Fonoaudiologia - Sistema de Avaliação e Treinamento de Pacientes (PATSy)	Favorece o raciocínio clínico dos alunos de Fonoaudiologia dando-lhes um <i>feedback</i> do desempenho, além de poder ser usada como ferramenta de avaliação formativa para os docentes.
Hill et al. ⁹	2012/ Austrália	Pesquisa quali-quantitativa com análise de conteúdo das reflexões de 52 estudantes, alunos do segundo ano da graduação de Fonoaudiologia	Diários de aprendizagem reflexivos	Os diários de aprendizagem se mostraram eficazes para identificação da capacidade reflexiva dos estudantes de Fonoaudiologia, mensurando a capacidade de uma reflexão mais superficial até um nível mais profundo. Além de gerar <i>feedback</i> sobre a reflexão ao decorrer das experiências clínicas.
Queiroz et al. ¹⁰	2013/ Brasil	Pesquisa qualitativa com análise de diários reflexivos e notas de campo de sete estagiários, alunos do último semestre da graduação de Fonoaudiologia	Supervisão clínica do estágio curricular	A supervisão clínica proporciona autoconfiança nos alunos, mesmo que haja sentimentos negativos como o medo e ansiedade, contribuindo para uma reflexão crítica.
Campos et al. ¹¹	2014/ Brasil	Pesquisa quali-quantitativa com 40 alunos do curso de Fonoaudiologia	Mapas conceituais	Mostrou uma ferramenta didática eficaz na avaliação da linha de raciocínio e conhecimento dos alunos.
Calleja-Reina et al. ¹²	2018/ Espanha	Estudo experimental com delineamento intrassujeitos com 60 alunos do quarto ano do curso de Fonoaudiologia	Ferramenta computacional para desenvolvimento de habilidades de diagnóstico por meio de casos clínicos virtuais- Language Assessment Training System (LATS).	A ferramenta LATS se mostrou satisfatória para o desenvolvimento do raciocínio clínico diagnóstico para os estudantes de Fonoaudiologia, sendo válida para diferentes níveis de delimitações e informações dos casos clínicos virtuais.
Mandrá et al. ¹³	2019/ Brasil	Pesquisa quantitativa de delineamento transversal com uso de questionário estruturado aplicado em 44 alunos que cursaram as disciplinas de prática profissionalizante do 3º e 4º anos do curso.	Supervisão clínica de estagiários em Fonoaudiologia	Contribui para aquisição e aprimoramento de habilidades e competências para atuação fonoaudiológica. Pois, os alunos relataram que são incentivados a teorizar o caso e realizar o raciocínio clínico, além de desencadear iniciativa e autonomia para estudo clínico e resolver os problemas clínicos. Possibilitando que o graduando adquira conhecimento técnico-prático o que proporciona a reflexão crítica levando a autoconfiança.
Miranda et al. ¹⁴	2022/ Argentina	Pesquisa quantitativa de delineamento transversal com uso de questionários estruturados aplicados em 89 alunos do 4º ano da disciplina de Clínica Otoneurológica e Labirintologia do curso de Fonoaudiologia)	Aprendizagem baseada em simulação, como simulador de movimentos oculares e gamificação, como <i>Kahoot!</i>	Constatou que a gamificação foi eficaz na retenção de conhecimento e melhorou as habilidades para realizar teste, fornecendo <i>feedback</i> e motivação aos alunos. A simulação correlacionou com percepção positiva de aprendizagem de competências e habilidades, mas os alunos acreditam que devem ser expostos a mais tempo de simulação.
Taheri et al. ¹⁵	2023/ Irã	Pesquisa quase-experimental com amostra de 30 estudantes do 4º ano em audiologia distribuídos de forma não aleatória para o grupo de aprendizagem tradicional e para o grupo de aprendizagem <i>Gallery Walk</i> .	Aprendizagem <i>Gallery Walk</i> (metodologia ativa)	Evidenciou que a estratégia de aprendizagem <i>Gallery Walk</i> é significativa, e quando associada às estratégias de aprendizagem tradicional contribuiu para o diagnóstico e pensamento crítico dos estudantes.
Del Campo Rivas et al. ¹⁶	2023/ Chile	Desenvolvimento de instrumento – elaboração de um PVA para treinamento de raciocínio clínico em graduandos de Fonoaudiologia	Plataforma virtual de aprendizagem com casos clínicos (PVA)	O PVA utilizado junto aos roteiros disponibilizados por professores contribuiu para o treinamento do raciocínio clínico em graduandos de Fonoaudiologia, mesmo que haja limitações.

Autor	Ano/País	Tipo de estudo e amostra	Estratégia de Ensino	Principais resultados
Del Campo Rivas et al. ¹⁷	2023/ Chile	Desenvolvimento de instrumento – elaboração uma PVA baseado na teoria de concordância de scripts clínicos com 193 alunos do 8º semestre de Fonoaudiologia	Resolução de <i>Scripts</i> (roteiros) para desenvolvimento de raciocínio clínico associado ao <i>feedback</i> do docente.	O desempenho do raciocínio clínico dos alunos aumentou com a utilização dos <i>Scripts</i> , com ou sem <i>feedback</i> do professor, já que estudos indicam que esse retorno não tem influência direta na habilidade de raciocínio clínico.
Catânia et al. ¹⁸	2024/ África do Sul	Pesquisa qualitativa com grupo focal composto por 15 alunos do 4º ano de Fonoaudiologia	Abordagem multimodal com estratégias teóricas e clínicas	Evidenciou que a abordagem de fatores teóricos e clínicos aumentam a habilidade de desenvolvimento do raciocínio clínico, pois os alunos se sentem mais seguros e preparados quando expostos a essa abordagem de aprendizagem multimodal.

Fonte: Elaborado pelas autoras

As estratégias de ensino voltadas ao desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de Fonoaudiologia estão listadas e descritas no Quadro 3.

Quadro 3. Estratégias de ensino voltadas para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Tipo de estratégia	Descrição
Casos clínicos virtuais ^{3,12,16}	Estratégia de ensino baseada na simulação de cenários clínicos em ambiente digital, com o objetivo de desenvolver o raciocínio clínico por meio da análise de informações, formulação de hipóteses diagnósticas e tomada de decisões terapêuticas.
Supervisão clínica do estágio curricular ^{10,13}	Estratégia de ensino que envolve o acompanhamento sistemático do estudante por um professor/preceptor, com o objetivo de orientar, avaliar e promover o desenvolvimento das competências práticas em contextos reais de atuação.
Diários de aprendizagem reflexivos ⁹	Estratégia de ensino que estimula os estudantes a registrarem e analisarem criticamente suas experiências durante o atendimento clínico, com o objetivo de favorecer a autorreflexão e a aprendizagem significativa.
Mapas conceituais ¹¹	Estratégia de ensino que organiza visualmente conceitos e suas inter-relações, facilitando a integração de conhecimentos e o desenvolvimento do raciocínio clínico ao representar, de forma estruturada, o processo de pensamento do estudante.
Teste de Concordância de <i>Scripts</i> ¹⁷	Estratégia de ensino e avaliação que apresenta situações clínicas seguidas de hipóteses diagnósticas ou condutas, solicitando ao estudante que julgue o grau de concordância com base em sua experiência e conhecimento prévio. Essa abordagem visa estimular o raciocínio clínico, aproximando-o do pensamento de especialistas.
<i>Gallery Walk</i> ¹⁵	Estratégia de ensino ativa em que os estudantes circulam por diferentes estações temáticas organizadas em sala, onde discutem, analisam e refletem sobre conteúdos propostos por seus colegas ou pelo professor, promovendo aprendizagem colaborativa
Gamificação ¹⁴	Estratégia de ensino que utiliza elementos de jogos em contextos educacionais, com o objetivo de aumentar o engajamento dos estudantes, favorecer a aprendizagem ativa e estimular o desenvolvimento de habilidades
Simulação clínica ¹⁴	Estratégia de ensino que reproduz cenários clínicos realistas em ambiente controlado, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas e comportamentais de forma segura e orientada
Aprendizagem multimodal (teórica e clínica) ¹⁸	Abordagem educacional que integra diferentes modalidades de ensino, como teoria e prática clínica, com o objetivo de promover a construção do conhecimento de forma articulada, e a aplicação do saber teórico em contextos reais.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A estratégia de casos clínicos virtuais^{3,12,16}, apresentou-se como uma ferramenta eficaz para promover o pensamento crítico e o raciocínio clínico. Outro método destacado foi a supervisão clínica do estágio curricular^{10,13}, que foi apontada como fundamental para a segurança e confiança dos alunos durante a prática clínica. Outras estratégias de ensino incluem os diários de aprendizagem reflexivos⁹, que incentivam a reflexão contínua sobre a prática clínica, os mapas conceituais¹¹, a resolução de *scripts*¹⁷, a metodologia ativa *Gallery Walk*¹⁵, e o uso de simuladores e gamificação¹⁴. A combinação de aprendizagem multimodal¹⁸, integrando aspectos teóricos e clínicos, também se mostrou uma estratégia promissora para o fortalecimento das habilidades de raciocínio clínico.

Os artigos que abordaram casos clínicos virtuais^{3,12,16} como estratégia de aprendizagem, chegaram à mesma conclusão favorável ao uso dessa estratégia, indicando que são ferramentas facilitadoras ao desenvolvimento da habilidade de raciocínio clínico e podem ser usadas como avaliação formativa.

A ferramenta *Assessment Training System (LATS)*¹² foi desenvolvida para testar e acompanhar o desenvolvimento do raciocínio clínico de 60 estudantes do 4º ano de Fonoaudiologia de uma universidade espanhola. À medida que os usuários avançam no sistema, a complexidade dos casos clínicos virtuais também aumenta, acompanhando o nível educacional. Os resultados mostraram que os alunos tiveram um aumento de desempenho nos casos, indicando que o uso do LATS melhora o raciocínio clínico dos estudantes iniciantes de Fonoaudiologia¹².

O Sistema de Avaliação e Treinamento de Pacientes (PATSy)³ inclui um banco de dados de casos clínicos virtuais em Fonoaudiologia, com vídeos, históricos médicos e resultados de avaliações, permitindo que os alunos gerenciem os casos, registrando hipóteses e conclusões. O sistema foi testado com 34 alunos de duas universidades do Reino Unido (oito de mestrado e 26 de graduação), organizados em pares. Dois fonoaudiólogos especialistas em afasia também participaram como grupo de comparação. Os autores observaram que podem existir padrões comuns de raciocínio clínico entre graduandos e especialistas, embora os alunos tenham dificuldade em formular hipóteses mais profundas e abstratas, planejar diagnósticos, organizar as informações fornecidas, avaliar o progresso e interpretar os resultados. Além disso, os resultados sugerem que o PATSy pode auxiliar no desenvolvimento do raciocínio clínico, baseado na teoria e

nas hipóteses formuladas durante o processo de avaliação³. Como limitação deste estudo se destaca o fato dele se concentrar principalmente nas dificuldades de raciocínio clínico dos estudantes, sem explorar em profundidade as intervenções específicas que poderiam ser implementadas para melhorar essas habilidades na prática clínica.

A Plataforma Virtual de Aprendizagem (PVA) *FonoScript*¹⁶ foi criada para aprimorar o raciocínio clínico de estudantes de Fonoaudiologia por meio da apresentação de casos clínicos e, testada em alunos de uma universidade no Chile. A PVA utiliza uma metodologia baseada em *scripts*, que podem ser editados, criados ou excluídos, permitindo a gestão tanto por professores quanto por alunos. Essa plataforma tem se mostrado uma ferramenta eficaz, promovendo a autonomia dos estudantes e enriquecendo suas experiências de aprendizagem¹⁶. Como limitação apresentada nesta pesquisa, ressalta-se o fato de o estudo não apresentar uma análise do impacto longitudinal da prática clínica com o *FonoScript*¹⁶.

Uma das estratégias de ensino-aprendizagem mais eficazes para que o aluno tenha bom desenvolvimento das habilidades clínicas, é a supervisão clínica do estágio curricular¹³. Assim, foram realizados dois estudos que abordam a percepção dos estagiários de Fonoaudiologia sobre a supervisão clínica^{10,13}. Participaram do primeiro estudo, 44 estudantes da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), dos quais 26 estavam matriculados no 6º período e 18 no 8º período. Utilizou-se um questionário como instrumento para avaliar a percepção dos participantes, composto por três blocos: percepção sobre a supervisão da prática profissionalizante (PSPP), percepção sobre a função do supervisor (PFS) e percepção sobre o papel do estagiário (PPE)¹⁰.

O segundo estudo foi realizado entre estudantes do último semestre de Fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)¹³ a partir da leitura dos relatos sobre a inserção e vivência do estagiário em leito hospitalar. Observou-se que os estagiários associam o estágio curricular a um forte impacto emocional, manifestado por sentimentos de ansiedade, frustração, insegurança, incapacidade, angústia, tristeza e medo, mas também por experiências de empoderamento profissional, empatia e resgate de memórias. Esses achados reforçam a importância de uma supervisão docente qualificada, capaz de acolher e compreender as vivências dos estagiários¹³. Uma limitação dos estudos é que eles se basearam exclusivamente na

percepção dos estudantes sobre a supervisão clínica, sem incluir análises de desempenho objetivo ou avaliações dos supervisores, o que pode restringir a compreensão completa dos reais efeitos desse modelo de ensino.

A estratégia de Diários de Aprendizagem Reflexivos objetiva que os alunos registrem o raciocínio clínico durante a prática clínica, expondo as ações e compreensões desenvolvidas por eles¹⁹. Além disso, é considerada uma importante base ao desenvolvimento da prática reflexiva em graduandos de Fonoaudiologia⁹.

Para apoiar essa afirmação, foi realizado um estudo com 52 alunos do segundo ano do curso de Fonoaudiologia que estavam iniciando a prática clínica⁹, utilizando o Sistema de Codificação de Plack²⁰. Esse instrumento é utilizado para categorizar e analisar os comportamentos de supervisores clínicos durante a orientação de estudantes na prática profissional²⁰. No estudo em questão⁹, os autores avaliaram a abrangência e a profundidade das habilidades reflexivas dos alunos, por meio de uma codificação em dois níveis: o primeiro representa a amplitude da reflexão, composta por nove elementos, e o segundo classifica a profundidade da reflexão em três categorias — não reflexão, reflexão e reflexão crítica. A partir dessa análise, identificou-se que a maioria dos estudantes apresentou perfil “reflexivo” ao desenvolver o conteúdo relacionado aos achados clínicos, com base nos registros feitos em seus diários de aprendizagem⁹. As principais limitações observadas foram a forma de estruturação da atividade de reflexão, que compromete a capacidade dos alunos de explorarem mais profundamente suas ações e sentimentos durante o processo reflexivo. Solicitar aos participantes que anotem reflexões imediatamente após as entrevistas, pode prejudicar a real análise sobre os acontecimentos e o planejamento de ações em novos panoramas clínicos. Apesar dessas limitações, essa estratégia de ensino contribui para o desenvolvimento de habilidades reflexivas, pois oferece *feedback* contínuo ao longo das práticas clínicas⁹.

Os mapas conceituais relacionam conceitos ou palavras para caracterizar conteúdos em forma de diagramas²¹. Essa estratégia contribui para o entendimento da teoria e apropriação de conceitos, podendo ser usada nos momentos pré e pós-avaliação diante do processo de ensino-aprendizagem¹¹. Um estudo realizado com 40 alunos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que estavam cursando disciplinas de voz do 4º e 5º períodos observou que os mapas conceituais são

ferramentas de ensino-aprendizagem satisfatória para serem usadas como forma de avaliação do raciocínio clínico e conhecimento adquirido dos estudantes. Esse estudo apresentou limitações por ter sido usado em apenas uma área de conhecimento da Fonoaudiologia, a área de voz, e por ter sido inserido no final das disciplinas, não sendo possível observar a evolução dos alunos no decorrer do semestre¹¹.

A metodologia de ensino baseada na resolução de *scripts* mentais organiza blocos de sinais e sintomas que podem ou não estar presentes em um caso clínico¹⁷. Esses blocos fornecem diferentes hipóteses diagnósticas que orientam o aluno na busca de informações relevantes, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico. Em um estudo realizado com alunos do 4º ano de Fonoaudiologia do Chile, foi utilizado o Teste de Concordância de *Scripts* (TCS) para avaliar essa estratégia¹⁷. Os resultados mostraram que, ao longo do semestre, os estudantes que utilizaram os *scripts* tiveram um desempenho significativamente melhor no treinamento de habilidades de raciocínio clínico, em comparação com aqueles que não utilizaram a metodologia¹⁷. Essa abordagem destaca-se por estimular o pensamento crítico e a tomada de decisão baseada em cenários clínicos, aproximando o aprendizado da realidade profissional. Os autores indicam que a principal limitação da pesquisa sobre o uso do TCS para treinar o raciocínio clínico em estudantes de fonoaudiologia é a potencial fragilidade do teste em si. O TCS pode ser enfraquecido pelo fato de que a simples evitação de respostas extremas pode aumentar significativamente as pontuações dos alunos, o que pode não refletir com precisão suas habilidades de raciocínio clínico¹⁷.

Estratégias de ensino que incorporam metodologias ativas desempenham um papel essencial no processo educacional, pois incentivam os alunos a assumirem um papel central no próprio aprendizado¹⁵. Essas abordagens estimulam a autonomia, promovendo o controle e a responsabilidade sobre o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos¹⁵. A *Gallery Walk* é uma metodologia ativa na qual os alunos circulam por diferentes estações organizadas por grupos de colegas, que pesquisam, constroem conhecimento, discutem e refletem sobre um tema específico¹⁵. O tema é previamente definido pelo professor, que também acompanha o percurso dos estudantes entre as estações, intervindo quando necessário para evitar desvios do foco proposto²². Essa estratégia foi testada em 30 estudantes do 4º ano da pós-graduação de

audiologia, e os alunos foram divididos em dois grupos (aulas expositivas e *Gallery Walk*), e foi aplicado um questionário para mensurar o conhecimento adquirido por meio da aprendizagem tradicional e da *Gallery Walk*¹⁵. A partir disso, foi possível evidenciar que, após a aplicação dessa metodologia ativa, os alunos desenvolveram habilidades clínicas mais significativas em comparação à metodologia tradicional, demonstrando seu potencial para favorecer o processo de ensino-aprendizagem do raciocínio clínico dos estudantes. Os autores indicam que esta metodologia ativa possui a vantagem de poder ser usada junto às estratégias tradicionais, auxiliando nas discussões em classe, aprendizagem cooperativa e formação de equipe¹⁵. Apesar dos resultados promissores, mais pesquisas com amostras maiores e desenhos experimentais mais rigorosos são necessárias para confirmar os benefícios da estratégia *Gallery Walk* no ensino de audiologia.

A simulação e a gamificação são estratégias de ensino que têm ganhado cada vez mais espaço no processo de aprendizagem¹⁴. A simulação pode ser realizada por meio de atores, dispositivos de realidade virtual, ou com manequins, os quais apresentam problemas e informações para os alunos resolverem em cenários que simulam situações reais.¹⁴ A gamificação, por sua vez, utiliza elementos de jogos para motivar e engajar os alunos, sendo baseada na teoria da autodeterminação¹⁴.

Um estudo realizado com 89 alunos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Nacional de Córdoba¹⁴ utilizou, como instrumento de simulação, um simulador de nistagmo e movimentos oculares, enquanto, para a gamificação, foi empregado o 'Kahoot!'. Os resultados mostraram que a simulação proporcionou aos alunos um aprendizado favorável de competências e habilidades de raciocínio clínico, contribuindo para o desenvolvimento na disciplina. Em relação à gamificação, observou-se uma melhora na absorção do conhecimento, além de oferecer feedback sobre a resolução de problemas¹⁴.

Um estudo realizado com graduandos do 4º ano de Fonoaudiologia de três universidades sul-africanas¹⁸ com aprendizagem multimodal (teórica e clínica) observou que fatores teóricos, como vídeos sobre medidas instrumentais de avaliação, colaboração entre pares para resolução de casos clínicos, apresentações em *PowerPoint*, estudos de casos clínicos, explicações escritas e ilustrações, juntamente com fatores clínicos, como a observação de especialistas em avaliações à beira do leito, avaliações instrumentais, observações

de pares, supervisão clínica, *feedback* clínico individual e tutoriais em grupo, facilitam o desenvolvimento do raciocínio clínico¹⁸.

Atualmente, a metodologia predominante no ensino universitário é a aula expositiva, que pode representar até 70% do total de horas de ensino²³. Embora eficaz para a transmissão rápida de conhecimento, essa abordagem coloca o professor no centro do processo, enquanto os alunos assumem um papel passivo, o que pode levar à perda de atenção ao longo do tempo²³. Nos últimos anos, novas metodologias têm sido introduzidas para preparar profissionais de saúde, como o uso de simulações²³⁻²⁵. A simulação permite criar ambientes clínicos para o desenvolvimento de habilidades práticas, favorecendo a aprendizagem segura e reflexiva. Estudos²³⁻²⁵ mostram que essa metodologia pode substituir horas de estágio clínico e proporcionar experiências variadas e complexas que nem sempre são possíveis em cenários reais. Apesar de benefícios amplamente reconhecidos, como aumento de confiança e competências práticas, sua implementação enfrenta desafios relacionados a recursos, treinamento especializado e custos^{24,25}. Contudo, a adoção de ambientes de aprendizado simulados tem se mostrado uma solução promissora para integrar teoria e prática em áreas como a Fonoaudiologia.

Os diversos estudos revisados indicam que uma ampla gama de estratégias de ensino, incluindo simulação¹⁴, gamificação¹⁴, e aprendizagem multimodal¹⁴, contribuem significativamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de Fonoaudiologia. Ferramentas como plataformas virtuais de casos clínicos^{3,12,16}, diários reflexivos⁹ e mapas conceituais¹¹ demonstraram ser eficazes na promoção do pensamento crítico e na prática clínica. Além disso, a supervisão clínica do estágio curricular^{10,13} e o uso de metodologias ativas, como a *Gallery Walk*¹⁵, desempenham um papel fundamental na redução da ansiedade dos alunos e no aprimoramento de suas habilidades clínicas, favorecendo um aprendizado mais profundo e autônomo. Essas evidências reforçam a importância de integrar abordagens diversificadas e dinâmicas no currículo de Fonoaudiologia para otimizar o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Apesar dos avanços apontados por esta revisão, é evidente a necessidade de mais pesquisas sobre estratégias de ensino nos cursos de Fonoaudiologia para o desenvolvimento do raciocínio clínico, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. No contexto brasileiro, especificamente, apenas três estudos foram

encontrados, o que destaca uma significativa escassez de investigações na literatura nacional, com ênfase nas supervisões clínicas^{10,13} ou no desenvolvimento de mapas conceituais¹¹.

Duas revisões de literatura sobre estratégias de ensino para o desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de enfermagem²⁶ e medicina²⁷, destacam as estratégias de ensino de simulação, e metodologias ativas como estudos de caso, aprendizagem colaborativa e discussão de casos clínicos^{26,27}. Entre as metodologias ativas, estão também a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e a Aprendizagem Baseada em Casos (CBL)²⁷, que se sobrepõem ou complementam as demais abordagens citadas. Os autores^{26,27} destacam que a maioria dos estudos revisados avaliou a eficácia das metodologias de ensino por meio de testes e observações, enquanto alguns utilizam pesquisas para medir a satisfação e o engajamento dos estudantes. Ambas as revisões de literatura^{26,27} enfatizam a necessidade de desenvolver estratégias de ensino inovadoras e eficazes, além de instrumentos que possam avaliar com precisão essas estratégias para melhorar a qualidade do cuidado na área da saúde, ao longo da formação profissional.

Vale destacar que, os artigos incluídos nesta revisão de escopo não acompanharam a evolução do raciocínio clínico ao longo da trajetória formativa dos alunos. Para avançar nessa área de pesquisa, é crucial que novas investigações se concentrem na adaptação das estratégias de ensino às realidades locais, incluindo o desenvolvimento e a validação de instrumentos que permitam desenvolver e avaliar a evolução do raciocínio clínico durante a graduação.

É também fundamental a realização de estudos longitudinais, que possibilitem a compreensão do desenvolvimento desse raciocínio em diferentes fases da formação dos futuros fonoaudiólogos. Essas ações não apenas contribuirão para uma formação mais sólida e eficaz, mas também garantirão uma prática clínica mais fundamentada e, conseqüentemente, mais eficiente na promoção da saúde e no tratamento dos pacientes na clínica fonoaudiológica.

Como limitação, destaca-se que um dos artigos não estava disponível, mesmo após buscas no acervo do Periódicos CAPES e tentativas de contato com os autores por e-mail e pela plataforma *ResearchGate*. Essa restrição de acesso impossibilitou sua inclusão e reduziu o número de estudos na amostra final.

Outra limitação, é que a maioria dos trabalhos sobre estratégias de ensino do raciocínio clínico em fonoaudiologia era de experiências internacionais, dificultando a mensuração da aplicabilidade para alunos brasileiros. Além do fato de que diferentes contextos clínicos estudados, como a área hospitalar, audiologia, linguagem, voz e disfagia, podem dificultar a generalização dos achados sobre as estratégias de ensino para todas as áreas fonoaudiológicas.

Mapear as estratégias de ensino para o desenvolvimento do raciocínio clínico no ensino em Fonoaudiologia tem importantes implicações práticas, como o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento de habilidades clínicas, a formação de profissionais mais reflexivos e críticos, a promoção de uma assimilação mais eficaz entre teoria e prática, a incorporação de tecnologias no processo de ensino e, finalmente, a melhoria da qualidade do atendimento fonoaudiológico.

CONCLUSÃO

As estratégias de ensino mais utilizadas para o desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de Fonoaudiologia foram os casos clínicos virtuais, seguidos da supervisão clínica do estágio curricular. Outras abordagens importantes incluíram diários de aprendizagem reflexivos, mapas conceituais, resolução de *scripts*, *Gallery Walk*, simulação clínica, e gamificação. A aprendizagem multimodal também se destacou por integrar teoria e prática de forma eficaz. Todas essas estratégias se mostraram adequadas para fortalecer o raciocínio clínico, preparando os alunos de Fonoaudiologia de maneira mais completa para a prática profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo nº 304475/2023-8) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (PROBIC/FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

1. Menezes SSC de, Corrêa CG, Silva R de CG e, Cruz D de AML da. Clinical reasoning in undergraduate nursing education: A scoping review. *Rev esc enferm USP*. 2015;49(6):1032-9. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600021> PMID: 27419689.
2. Cerullo JASB, Cruz DALM. Clinical reasoning and critical thinking. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010;18(1):124-9. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000100019>

3. Hoben K, Varley R, Cox R. Clinical reasoning skills of speech and language therapy students. *Int J Lang Commun Disord.* 2007;42(Suppl 1):123-35. PMID: 17454240. Erratum in: *Int J Lang Commun Disord.* 2007;42(3):385. <https://doi.org/10.1080/13682820601171530>
4. Ginsberg SM, Friberg JC, Visconti CF. Diagnostic reasoning by experienced speech-language pathologists and student clinicians. *Communication Science and Disorders.* 2016;43:87-97. https://doi.org/10.1044/cicsd_43_s_87
5. Tureck F, Souza S de, Faria RMD de. Teaching strategies for clinical reasoning in Brazilian medical schools - An integrative review. *Rev bras educ med.* 2023;47(1):e017. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220032>
6. Peixoto JM, Santos SME, Faria RMD de. Clinical reasoning development in medical students. *Rev bras educ med.* 2018;42(1):75-83. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160079>
7. ERRATA EM: Revista Brasileira de Educação Médica, volume 42, número 1. *Rev bras educ med.* 2021;45(1):e027. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v42.1-20160079.ERRATA>
8. Lockwood C, Porrit K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z, editores. *JBIMES-20-03*. JBI, 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-03>
9. Torres F, Romero L, Álvarez C. Transferring learning from the formal classroom to the clinical practice: A reflection on the training of speech therapists in Chile. *Rev. Chil. Fonoaudiol.* 2018;17:1-10. ID: biblio-966363.
10. Hill AE, Davidson BJ, Theodoros DG. Reflections on clinical learning in novice speech-language therapy students. *Int J Lang Commun Disord.* 2012;47(4):413-26. <https://doi.org/10.1111/j.1460-6984.2012.00154.x> PMID: 22788227.
11. Mandrá PP, Kuroishi RCS, Gomes NA de S, Alpes MF. Perception of students on the Clinical Supervision of Speech, Language and Hearing Sciences. *Distúrb Comun.* 2019;31(2):246-54. <https://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p246-254>
12. Campos NF, Ferreira JM, Gama ACC. Concept map: teaching toll in the course of speech language pathology. *Distúrb. Comum.* [Periódico na internet]. 2014 [Acessado em 2 fev 2024]; 26(1):110-7. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13937>
13. Calleja-Reina M, Luque-Liñán ML, Rodríguez-Santos JM. Usefulness of a computer tool for acquiring skills in clinical diagnostics in speech therapy. *Rev Educación Médica.* 2018;19(3):162-5. <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2017.03.005>
14. Queiroz MA dos S de, Teixeira CLV, Braga CM, Almeida KA de, Pessoa RX, Almeida R de CA et al. Curricular supervised traineeship: Perceptions of student-therapist in Speech, Language and Hearing Sciences in a hospital. *Rev. CEFAC.* 2013;15(1):135-43. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000082>
15. Miranda AR, López Valencia ML, Serra SV. Perceptions of phonoaudiology students on simulation-based gamified learning. *Educación Médica Superior* [Periódico na internet]. 2022 [Acessado em 2 fev 2024]; 36(2) e2567. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=209e38b1-be83-42d1-906f-6f2daf888d5d>
16. Taheri F, Bayat A, Moradi N, Tavakoli M, Delphi M, Shomeil Shushtari S et al. Effect of Gallery Walk Learning Strategy on clinical performance of audiology students compared to traditional learning strategy. *Aud Vestib Res.* 2022;31(4):243-8. <https://doi.org/10.18502/avr.v31i4.10728>
17. Del Campo Rivas MN, Silva-Ríos AP. Development of a virtual platform for clinical reasoning training of speech-therapy students. *Rev. Investig. Innov. Cienc. Salud.* 2023;5(1):29-45. <https://doi.org/10.46634/riics.168>
18. Del Campo Rivas M N, Silva-Ríos A P. Prueba de concordancia de guiones para entrenar el razonamiento clínico en estudiantes de fonoaudiología. *Rev. investig. logop.* 2023;13(1):e80748. <https://dx.doi.org/10.5209/rlog.80748>
19. Catania A, Coultts KA, Barber N. Exploring perceptions of factors aiding the development of critical thinking in adult dysphagia: A study among fourth-year speech-language pathology students. *Clin Teach.* 2024;21(1):e13674. <https://doi.org/10.1111/tct.13674> PMID: 37816700.
20. Boszko C, Werner da Rosa CT. Reflective diaries: Definitions and guiding references. *Rev. Insignare Scientia.* 2020;3(2):18-35. <https://dx.doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i2.11135>
21. Plack MM, Driscoll M, Blissett S, McKenna R, Plack TP. A method for assessing reflective journal writing. *J Allied Health.* 2005;34(4):199-208. PMID: 16529182.
22. Moreira MA. Concept maps and meaningful learning. *Revista Galáico Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística.* 1998; 23 a 28: 87-95.
23. Rocha RS, Cardoso IMD, Moura MAE. The use of gallery walk as an active methodology in the classroom: A systematic analysis in the teaching-learning process. *Rev. Sitio Novo.* 2020;4(1):162-70. <http://dx.doi.org/10.47236/2594-7036.2020.v4.i1.162-170p>
24. Sanz-Martos S, Álvarez-García C, Álvarez-Nieto C, López-Medina IM, López-Franco MD, Fernandez-Martinez ME et al. Effectiveness of gamification in nursing degree education. *PeerJ.* 2024;15:12:e17167. <http://dx.doi.org/10.7717/peerj.17167> PMID: 38638160; PMCID: PMC11025539.
25. Ormerod E, Mitchell C. Evaluation of a pilot to introduce simulated learning activities to support speech and language therapy students' clinical development. *Int J Lang Disordem Comunitária.* 2024;59:369-78. <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12953>
26. Adams SN, Kater KA, Seedat J. Student perspectives of simulated learning to improve their dysphagia management. *SAJGD.* 2024;71(1):1-11. <https://doi.org/10.4102/sajgd.v71i1.1060>
27. Brown TM, McCurry MK. An integrative review of clinical reasoning teaching strategies and outcome evaluation in nursing education. *Nurs Educ Perspect.* 2019;40(1):11-17. <http://dx.doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000375>
28. Tureck F, Souza S, Faria RMD. Teaching strategies for clinical reasoning in Brazilian medical schools - An integrative review. *Rev bras educ méd.* 2023;47(1):e017. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220032>

Contribuição dos autores:

TRMS: Curadoria de dados; Análise de dados; Recebimento de financiamento; Pesquisa; Metodologia; Administração do projeto; Desenvolvimento; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - Revisão e edição.

LLCRN: Conceitualização.

AMM: Análise de dados.

ACCG: Conceitualização; Análise de dados; Recebimento de financiamento; Administração do projeto; Supervisão; Redação - Revisão e edição.

Declaração de compartilhamento de dados:

Esta pesquisa é uma revisão de escopo baseada em dados de literatura científica acessível publicamente e não envolve dados individuais de participantes ou dados inéditos a serem compartilhados.